

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TEATRO

OS CORPOS DO ATOR, ENERGIA E CONSCIÊNCIA

¹ Guilherme Potério dos Santos Hinz (IC-UNIRIO); ¹ Douglas Resende de Souza (IC-PIBIC); ¹ Nara Waldemar Keiserman (orientadora).

1 – Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ator narrador; consciência; cultivo de si.

INTRODUÇÃO

Este resumo refere-se às experiências e estudos realizados no contexto do subprojeto de pesquisa Os corpos do Ator, Energia e Consciência, no período de agosto de 2013 a maio de 2014, vinculado ao projeto Ator Rapsodo: Pesquisa de Procedimentos para uma Linguagem Gestual – Parte V: Teatro e Espiritualidade.

Dando continuidade à pesquisa iniciada nas etapas anteriores do projeto, investigamos, através de práticas laboratoriais, a utilização de princípios e técnicas que não estão diretamente ligadas ao fazer teatral, tais como Leitura Corporal, Yoga do Som, Yoga Suksma Vyayama e Alinhamento Energético. Somou-se, a este trabalho, o entendimento e a pesquisa da noção de consciência para o trabalho do ator, tendo como foco principal a metodologia desenvolvida pela bailarina, coreógrafa e pedagoga Angel Vianna.

Ao se debruçar sobre fontes em que o SER é considerado em sua multidimensionalidade, o projeto tem um caráter que extrapola a sala de ensaio e investe na transformação do sujeito e de seus modos de estar no mundo.

OBJETIVO

Os objetivos originais do subprojeto foram se modificando parcialmente, de acordo com o processo desenvolvido durante a investigação. Deste modo, a metodologia adotada, cujos fundamentos estão na busca de uma visão ampliada do Corpo do Ator, o Corpo Infinito, considerou a consolidação de objetivos já alcançados em etapas anteriores, como:

- 1) A compreensão do Corpo como realidade multidimensional;
- 2) O conhecimento sobre os Corpos Físico, Mental, Emocional, Etérico, Astral, Causal e Celestial;
- 3) A técnica e a filosofia da Leitura Corporal, de Nereida Fontes Vilella.

Desta forma, os estudos realizados neste subprojeto avançaram com os objetivos de:

- 1) Investigar a noção de Consciência no trabalho de Angel Vianna;
- 2) Identificar, nos conhecimentos mencionados, os aspectos que interessam para o aprimoramento do ator: artista e pessoa.
- 3) Aplicação na encenação de textos literários.

METODOLOGIA

Durante todo o primeiro semestre, o trabalho se desenvolveu com encontros semanais de aproximadamente quatro horas de duração, com seminários teórico-práticos realizados pelos alunos bolsistas do período anterior, Douglas Resende e Andréa Tonia, sobre noções das técnicas de Alinhamento Energético, da Yoga do Som e da Yoga Suksma Vyayama; exposição e discussão sobre aspectos da bibliografia indicada. Sintonizados com os estudos teóricos e a prática laboratorial, optou-se pelo desenvolvimento da experiência iniciada no período anterior com os minicontos de João Gilberto Noll, do livro Mínimos, Múltiplos, Comuns (2003). Interessava-nos investigar o trabalho com textos narrativos, uma das marcas do Projeto; o trabalho de manipulação de objetos; a constituição de um corpo em diálogo evidenciado com os Chakras.

Durante dois meses desenvolvemos esta cena curta, a qual se manteve com o nome de Sobre Nós. Ao transformar um texto literário em um texto dramático, tivemos que apostar e investir na construção de paisagens através da fala. Optamos por um tema, a separação de um casal, que no nosso caso eram quatro diferentes casais. Os minicontos de Noll, que são como monólogos, foram entrelaçados em diálogos em que os personagens rememoravam o modo como tinham se conhecido, sempre diferente da lembrança do outro. O texto foi trabalhado com diferentes temporalidades: o presente e o passado (flashbacks), revelando um quebra-cabeça dos relacionamentos humanos.

A esta etapa, seguiram-se as pesquisas específicas de cada subprojeto, quando me dediquei especialmente ao estudo da noção de Consciência, tendo como foco principal a metodologia desenvolvida por Angel Vianna.

Ao avançarmos as investigações em torno da noção do SER enquanto unidade multidimensional, isto é, possuidor de seis outros corpos (Celestial, Austral, Causal, Etérico, Emocional e Mental) além do Corpo Físico, sendo eles “estruturas sensíveis que penetram, envolvem, sustentam e incitam a forma somática” (VILELA, SANTOS, 2010:12), passamos a investigar o conceito de “cultivo de si”, conforme trabalhado pelo pesquisador Cassiano Sydow Quilici.

RESULTADOS

A cena curta Sobre Nós foi compartilhada em três diferentes contextos: Festival Integrado de Teatro da UNIRIO – FITU (outubro/13), no Festival de Cenas Curtas de Niterói (novembro/13) e na Ocupação do Teatro Armando Gonzaga (fevereiro/14).

A pesquisa que desenvolvemos trabalha com o estado pré-expressivo do ator, com técnicas que não necessariamente podem ser vistas em cenas, pois antecedem a sua construção.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Trata-se de desobstruir canais, deixar o ator/performer no mais puro contato consigo mesmo para que ele possa produzir internamente conteúdos imagéticos e sensíveis e EXcorporá-los, tornando-os passíveis de apreensão pelo espectador.

Nas práticas laboratoriais, após a ativação do corpo com as técnicas já citadas, sentia-me íntegro para o início do trabalho de construção cênica. Toda a movimentação da cena foi gerada através da intuição e da relação com Chakras específicos, associando a estes as passagens do texto. Estimulando este(s) chakra(s), conseguia um fluxo de movimento que, após certo tempo de investigação, trazia como que um esquecimento de mim e do repertório de movimentos que já tinha, descobrindo, assim, novas corporeidades, em formas, gestos e movimentações.

Improvisar é se dedicar a esquecer, para se dar a chance de ver afluir as múltiplas possibilidades de sua mobilidade. (...) Esquecer o estado presente do corpo a fim de acolher os estímulos plurais da sua memória involuntária é, precisamente, adquirir uma experiência do movimento, um saber-sentir que não se mede a não ser pela sua eficácia sobre os nossos sentidos (LAUNAY, 1999:80).

Este “esquecimento de si” tem afinidades com a ideia de presença defendida em A experiência da “não-forma” e o trabalho do ator, por Cassiano Sydow Quilici. Para ele, a presença se pautaria “numa atitude desarmada, num corpo que não se defende dos fluxos que o atravessam, surgindo e desaparecendo incessantemente” (QUILICI, 2006:4).

Pensando em diferentes técnicas que têm como objetivo levar o ator/performer ao encontro de si, dediquei-me ao estudo da Consciência do movimento, de Angel Vianna. Esta, parte da certeza de que o ser humano está em constante transformação e pode sempre se aprimorar. Após os estudos de Anatomia, Fisiologia e Cinesiologia do corpo humano, o trabalho consiste em entender/perceber internamente aquilo que foi apresentado externamente, através da observação de protótipos de esqueletos, favorecendo a “descoberta de si”. Para tanto, dirige-se a concentração, que aqui se entende como a “expansão das capacidades sensíveis do sujeito” (TRAJANO, 2011:12), para partes específicas do corpo, em movimento ou não. Uma vez que se trata de uma metodologia ainda aberta, podem ser etapas deste processo de investigação: a sensibilização dos ossos, da pele ou das articulações, através do contato com objetos, superfícies ou manipulação (pelo próprio aluno/pesquisador de si ou por outras pessoas); micromovimentos, repetidos ou não, que ativam a musculatura profunda; a imobilidade, principalmente em posições extracotidianas, proporcionando a escuta do corpo. Os procedimentos se dão em um intervalo de tempo esgarçado de concentração que permite que o cérebro mapeie a presença e as possibilidades de movimentação da área específica trabalhada, devolvendo ao corpo físico seu potencial de expressão. Desta forma, “objeto/meio/corpo tornam-se um só” (TEIXEIRA, 2008:35), ou, ainda, traz à tona a “capacidade de se considerar como objeto sem deixar de ser sujeito” (MORIN, 2007 apud TRAJANO, 2011:15).

CONCLUSÃO

Dentre tudo o que foi estudado e desenvolvido neste período da pesquisa, um pensamento fica muito presente: a de que através de práticas de autoconhecimento e do cultivo de si, me torno um artista melhor. E não seria assim para qualquer profissão? A partir de um determinado momento, percebi que não se tratava de uma preparação do corpo para a cena, mas na própria REconstrução deste corpo, um retorno à fonte, o apoderar-se de si. Esta pesquisa nos leva ao encontro de nós mesmos, dos outros atores em cena, do público. Com o desenvolvimento da prática laboratorial passei a ter consciência de quando pensava em alguma coisa e a executava e quando espontaneamente a “coisa” fluía, sem intervalo entre o pensamento e a ação. Através do contato com outras filosofias presentes nas técnicas investigadas, esbarramos no papel da ética como elemento fundamental no trabalho do ator. Suas ações no dia-a-dia, suas escolhas. Rompemos, então, as paredes da sala de ensaio e chegamos à cidade: “Na ideia do cultivo aqui apresentada, a prática está sempre enraizada no momento presente, transformando o próprio viver cotidiano numa espécie de arte do despertar, que se reatualiza a cada instante.” (QUILICI, 2011:5)

REFERÊNCIAS

- LAUNAY, Isabelle. Laban, ou a experiência da dança. In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.). Lições da dança I. Rio de Janeiro: Editora Univercidade, 1999, p.73-88.
- NOLL, João Gilberto. Mínimos, múltiplos, comuns. São Paulo: Francis, 2003.
- QUILICI, Cassiano S. A experiência da “não-Forma” e o trabalho do Ator. São Paulo: PUC-SP - UNICAMP, 2006.
- QUILICI, Cassiano S. O conceito de “cultivo de si” e os processos de formação e criação do ator/performer. In: VI Reuniao Cientifica da Abrace, Vol. 1, Porto Alegre, 2011.
- TEIXEIRA, Letícia. Inscrito em meu corpo: uma abordagem reflexiva do trabalho corporal proposto por Angel Vianna. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Programa de Pós-Graduação em Teatro, 2008. Dissertação de Mestrado.
- TRAJANO, Paulo. Reflexões sobre a Preparação Corporal do ator a partir dos trabalhos de Angel Vianna e Edgar Morin. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Programa de Pós-Graduação em Teatro, 2011. Dissertação de Mestrado.
- VILELA, Nereida Fontes e SANTOS, João Celso dos. Leitura corporal. A linguagem da emoção inscrita no corpo. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal, 2010.